

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
CAMPUS DE IRATI  
SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

**SUZANE PARTEKA**

O POSICIONAMENTO DOS FREQUENTADORES DO PARQUE AQUÁTICO  
DE EXPOSIÇÕES SANTA TEREZINHA FRENTE A SUA UTILIZAÇÃO E  
INFRA-ESTRUTURA

**IRATI/PR**

**2016**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
CAMPUS DE IRATI  
SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

**SUZANE PARTEKA**

O POSICIONAMENTO DOS FREQUENTADORES DO PARQUE AQUÁTICO  
DE EXPOSIÇÕES SANTA TEREZINHA FRENTE A SUA UTILIZAÇÃO E  
INFRA-ESTRUTURA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à banca do Curso de  
Turismo da Universidade Estadual  
do Centro Oeste, Campus de Irati-  
PR como requisito parcial para  
obtenção de grau de Bacharel em  
Turismo.

**Orientador: Prof. Dr. Diogo Luders  
Fernandes**

**IRATI/PR**

**2016**

Dedico esse trabalho aos meus pais,  
Albino Parteka e Terezinha Parteka  
pelo amor e apoio a que sempre  
dedicaram a mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou minha caminhada.

Ào professor Diogo Luders Fernandes pelo auxílio e encaminhamento na orientação desta pesquisa, tornando possível a conclusão deste trabalho.

À minha colega Luciele Gavlak, amiga para todas as horas e que muito me apoiou durante esta jornada.

E a todos aqueles que de alguma forma ou outra me incentivaram e ajudaram nesta conquista.

## RESUMO:

O presente trabalho norteou-se através do objetivo de compreender a visão dos moradores e frequentadores da cidade de Irati Paraná em relação ao Parque Aquático Santa Terezinha. Através da fundamentação teórica, compreendeu-se as noções de espaço público no decorrer da história, como também a importância deste espaço elencado às áreas verdes em favorecimento do lazer e da qualidade de vida em meio ao espaço urbano. Sendo assim, foi notável a percepção dos parques como locais importantes tanto para o equilíbrio social como também o convívio das pessoas que ali vivem, percebendo-o como local característico, que sugere áreas de vegetação abundante, imagem que inspira beleza, tranquilidade e bem-estar. Após compreensão de tais aspectos, deu-se continuidade a este trabalho, desenvolvendo a análise dos resultados obtidos através dos questionários respondidos pelo público que frequenta o Parque Aquático. Da tabulação dos dados pode-se conceber a porcentagem referente à cada questão pensada para enriquecer o problema da pesquisa, sendo possível perceber a nuance presente entre as opiniões, quais os olhares destes frequentadores a respeito do objeto estudado e em quais segmentos se encaixam as atividades que local oferece.

Palavras-Chave: Parque Aquático. Frequentadores. Visão. Avaliação

## **ABSTRACT:**

This work guided up through the objective of understanding the views of residents and patrons of the city of Irati Paraná in relation to Water Park Santa Terezinha. Through the theoretical foundation, understood to the notions of public space throughout history, as well as the importance of this space part listed the green areas in leisure and favoring the quality of life in the midst of urban space. So remarkable was the perception of parks as important sites for both social balance as well as the interaction of the people who live there, seeing it as a characteristic site, suggesting areas of lush vegetation, an image that inspires beauty, tranquility and well be. After understanding of such aspects, it gave continuity to this work, developing the analysis of results obtained through questionnaires answered by the public attending the Water Park. The tabulation of the data can conceive the percentage related to each question designed to enrich the research problem, and you can understand the nuance present between the views, which looks these goers about the studied object and which segments fit activities that site offers.

**Keywords:** Water park. Frequentadores . Vision. Evaluation

## LISTA DE QUADROS

<b>Avaliação da definição do espaço do Parque Aquático.....</b>	<b>30</b>
QUADRO 1: Espaço de lazer.....	30
QUADRO 2: Espaço de atividade física.....	31
QUADRO 3: Espaço de encontros sociais.....	31
QUADRO 4: Espaço de descanso.....	32
QUADRO 5: Espaço turístico.....	32
QUADRO 6: Frequência que utiliza ou vai ao Parque Aquático.....	32
QUADRO 7: Dias da semana em que se frequenta ao Parque Aquático.....	33
QUADRO 8: Período de visitação do Parque Aquático.....	33
<b>Motivações turísticas para visitação do Parque Aquático.....</b>	<b>33</b>
QUADRO 9: Passeio.....	33
QUADRO 10: Eventos.....	34
QUADRO 11: Prática de Atividades físicas.....	34
QUADRO 12: Descanso.....	34
QUADRO 13: Passagem.....	34
<b>Emoções sentidas durante a estadia no Parque Aquático.....</b>	<b>35</b>
QUADRO 14: Alegria.....	35
QUADRO 15: Insegurança.....	35
QUADRO 16: Diversão.....	36
QUADRO 17: Descanso.....	36
QUADRO 18: Tranquilidade.....	37
QUADRO 19: Satisfação.....	37
<b>Qual a importância do Parque Aquático para a cidade de Irati.....</b>	<b>38</b>
QUADRO 20: Espaço de lazer para a comunidade.....	38
QUADRO 21: Espaço de atividade física ao ar livre.....	38
QUADRO 22: Paisagismo.....	39
QUADRO 23: Eventos.....	39
QUADRO 24: Atrativo Turístico.....	39
QUADRO 25: Visitação para parentes e amigos.....	40
<b>Qualidade de itens do Parque Aquático.....</b>	<b>40</b>
QUADRO 26: Iluminação, bancos e lixeiras.....	40
QUADRO 27: Pontes e sanitários.....	40

QUADRO 28: Telefones públicos, bebedouros, pista de caminhada.....	41
QUADRO 29: Parque Infantil, equipamentos para prática de exercício.....	41
QUADRO 30: Quadra, lago, flores e jardim.....	42
QUADRO 31: Cobertura vegetal, estacionamentos.....	42
QUADRO 32: Acesso PCD, ponto de ônibus, sinalização.....	43
QUADRO 33: Manutenção, qualidade da paisagem.....	43
QUADRO 34: Conservação da construção, segurança, localização.....	44
QUADRO 35: Lugar confortável e convidativo, limpeza.....	44
QUADRO 36: Vias de acesso, variedades de atividades.....	45
QUADRO 37: Atrativo Turístico, eventos realizados.....	45



## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - Pista de caminhada .....	25
IMAGEM 2– Estação Ferroviária.....	26
IMAGEM 3 – Visão noturna.....	26
IMAGEM 4 – Parquinho.....	27

## SUMÁRIO

1 METODOLOGIA.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 OS ESPAÇOS PÚBLICOS E SUAS FINALIDADES.....	14
2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS E ÁREAS VERDES PARA QUALIDADE DE VIDA.....	18
2.3 PARQUES URBANOS.....	24
2.4 OS PARQUES URBANOS COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	25
3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	28
3.1 MAPA DA CIDADE DE IRATI.....	29
3.2 PARQUE AQUÁTICO SANTA TEREZINHA.....	30
3.3 ELEMENTOS DE PAISAGEM QUE COMPÕE O PARQUE AQUÁTICO...31	
4ANÁLISE DOS DADOS.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6 REFERÊNCIAS.....	49

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender qual a visão dos moradores da cidade de Irati Paraná em relação ao Parque Urbano denominado Parque Aquático Santa Terezinha no que tange à sua funcionalidade enquanto espaço público.

Inicialmente remonta a passagem da fundamentação teórica, fez-se possível compreender as noções de espaço público no decorrer da história, bem como perceber os motivos que levaram à sua criação desde a Idade Média com o 'Àgora' até os moldes de hoje. Para tal utilizou-se como fundamentação, o trabalho de autores como Vernant (1989), Ascher (1998), Matos (2010), entre outros que discorrem sobre o assunto.

Posteriormente fala-se sobre a importância das áreas verdes dentro dos espaços públicos localizados nas grandes cidades, em favorecimento do lazer e da qualidade de vida. Como exemplos a serem citados, destacam-se as praças, os parques e as áreas verdes. Moro (1976) contribui com esta discussão, na observação de que existe atualmente uma população preocupada com a agitação e o crescimento maciço das cidades. Percebe-se certa desarmonia entre cidade e a natureza onde se pode observar a substituição do natural por edificações, máquinas e poluições.

Em meio a esta situação, a criação de parques urbanos veio a calhar e tem sido vista como opção para que esta realidade e desarmonia mudem. O parque é um espaço livre e público, destinado ao lazer de massa urbana e estruturado por vegetação. Sendo assim é notável a percepção dos parques urbanos como locais importantes tanto para o equilíbrio social como também o convívio social das pessoas que ali vivem. Hardart (1996) reafirma a indiscutível importância que estas áreas verdes desempenham nas cidades observando que a urbanização é uma via sem volta e que o homem necessita se adequar ao local em que vive.

Percebendo o parque urbano como local que sugere áreas de vegetação abundante, com lagos e animais silvestres, imagem que inspira beleza, tranquilidade e bem-estar. Esse cenário o torna ambiente propício ao lazer e possibilita uma série de atrativos turísticos não só a comunidade local, como também a possíveis visitantes. Para que o atrativo turístico exerça sua

funcionalidade, ele deve “atrair para si” pessoas para sua fruição (SOARES, 2008). Para tal faz-se necessário que existam políticas em prol deste atrativo, bem como uma gestão que planeje e desenvolva ações para que cada vez mais este local se desenvolva e motive os turistas a conhecê-lo.

O Parque Aquático Santa Terezinha localizado na cidade de Irati – Paraná diariamente possui fluxo de visitantes que exercem diversas atividades no local, como caminhada, passeios, corrida, ginástica, Este espaço deixou para trás o ambiente degradado da área urbana, para se transformar em uma área de lazer e visitação. O Parque Aquático e de Exposições de Irati é um espaço de uso público, onde a população iratiense e os municípios vizinhos utilizam-o para o lazer, passeio e atividades físicas durante a semana. O local é utilizado também para a realização de festividades como Festa do Pêssego e Festa do Kiwi.

O objetivo geral deste trabalho propõe analisar a opinião dos usuários do Parque Aquático de Irati em relação a sua funcionalidade enquanto espaço público, além de averiguar a qualidade do ambiente deste local; identificando quais atividades os frequentado realizam no Parque e identificar se o ambiente é considerado um atrativo turístico pelos moradores da cidade de Irati e usuários do parque.

Partindo de tal levantamento acerca da opinião dos frequentadores pode-se então entender qual a opinião destes em relação ao Parque Aquático, onde puderam avaliar sua qualidade, funcionalidade e uso sendo um deste um atrativo turístico ou simplesmente uma área de lazer e convívio da cidade de Irati.

Além dos questionamentos sobre como o Parque Aquático é visto por seus moradores, elenca-se à problemática sobre o que o local no decorrer do tempo se tornou: atrativo turístico ou apenas um espaço de atividades físicas e lazer?

Através da caracterização do objeto de estudo pode-se perceber algumas mudanças que aconteceram no local e será possível compreender também se o público que frequenta o Parque Aquático gostaria que as ofertas de atrativos que um dia fizeram parte do local voltassem a funcionar.

## 1 METODOLOGIA

Quanto à metodologia do trabalho, caracteriza-se por ser de natureza descritiva e exploratória de cunho quali e quantitativo, que tem como objetivo geral: Analisar a opinião dos frequentadores do Parque Aquático de Irati quanto a sua funcionalidade enquanto espaço público. Para tanto este estudo ocorreu em dois momentos distintos, o primeiro deles consistiu em uma pesquisa de gabinete que contou como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica em: livros, periódicos científicos, anais de eventos, entre outros, trabalhando temáticas como: Turismo; Espaços Públicos; Parques Urbanos e planejamento, Atrativos Turísticos, entre outros. Tal levantamento ocorreu com a intenção de embasar teoricamente o trabalho, assim como auxiliar na elaboração dos questionários aplicados aos usuários do parque.

Durante a pesquisa de gabinete foi realizada uma pesquisa documental tendo como base: reportagens de jornais, documentos oficiais da prefeitura, o Plano Diretor de Irati e outros documentos que versam sobre o Parque Aquático de Irati. Tal levantamento se fez necessário para um aprofundamento quanto ao objeto de estudo em questão a fim de observar e identificar as transformações ocorridas neste local que oportunizam o seu uso diversificado entre eles o turismo no município.

Após a etapa da pesquisa de gabinete, foi realizada a pesquisa de campo, a aplicação de um questionário elaborado com base na teoria estudada na fundamentação teórica a qual indicou as perguntas que foram elaboradas afim de concretizar os objetivos propostos.

Foram aplicados 110 questionários aos usuários do espaço público em questão como um pré-teste com a intenção de validar os mesmos e ver sua eficiência em: Avaliar se os usuários do Parque Aquático o identificam como um atrativo turístico; e Identificar quais as atividades que são mais realizadas no Parque Aquático por seus usuários. Os formulários foram entregues no próprio Parque Aquático, nas datas 14, 15 e 17,19 e 21 de maio deste ano, onde no final de semana foram aplicados durante o período da tarde e nos dias de semana pela manhã. Dentre as pessoas que freqüentavam o Parque nestes horários, destacou-se os que faziam caminhadas, os que passavam apenas

pelo local, pais e mães de família que estavam ali com os filhos, freqüentadores da academia fixada no local e jovens que ali se encontravam.

Com base nos resultados obtidos pela aplicação dos questionários do Parque Aquático de Irati, por meio do cruzamento dos dados encontrados in loco e nas respostas dos questionários, as informações teóricas e documentais obtidas na primeira fase do estudo foi possível analisar qual a opinião dos usuários do Parque Aquático quanto a sua funcionalidade enquanto espaço público.

A análise e a validação dos resultados se darão segundo Laville e Dionne (1999), por emparelhamento com a discussão conceitual realizada anteriormente no marco teórico e em outros trabalhos científicos, e os dados encontrados na pesquisa de campo, os resultados dos questionários também trabalhou-se com o auxílio de tabelas. O uso do emparelhamento justifica-se, uma vez que o pesquisador busca partir de uma abordagem teórica, compreender o fenômeno estudado. É fundamental a associação entre teoria e realidade, garantindo-se a qualidade do estudo desenvolvido concretizando os objetivos propostos para o estudo. (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Compreendendo a visão da comunidade em relação ao local do Parque Aquático, será possível relacioná-lo e pensar o lugar através do olhar de quem o frequenta. Também é possível ressaltar através dos questionários, quais são os anseios dos pesquisados, quais atividades realizam no local, como observam sua estrutura, dimensão do que se pode fazer e praticar ali. Com esta avaliação foi possível analisar onde o Parque necessita de melhoras, quais seus pontos fortes e fracos e o que se precisa fazer para atrair mais visitantes ao local, movimentando a região.

No próximo capítulo será embasado teoricamente sobre o espaço público e suas finalidades, delineando sua origem e objetivos perante a sociedade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 OS ESPAÇOS PÚBLICOS E SUAS FINALIDADES

O espaço público desde a antiguidade se fez presente dentro das cidades. Na Grécia Antiga, estes espaços eram utilizados como espaço de debates políticos,

[...] a vida política grega pretende ser o objeto de um debate público em plena luz do sol, na Ágora, da parte de cidadãos definidos como iguais e de quem o Estado é a questão comum; no lugar das antigas cosmografias associadas a rituais reais e a mitos de soberania, um pensamento novo procura estabelecer a ordem do mundo. (VERNANT, 1989, p,6)

Observa-se na Ágora a possibilidade do entrosamento social do povo Grego. Ali havia possibilidade de desfrutar do espaço, trocando idéias e opiniões. Também na França, a expressão espaço público foi vista pela primeira vez em meados dos anos 70 e “[...] conheceu um êxito crescente, fruto, em parte, de uma nova abordagem da cidade em que se passa a valorizar a requalificação em vez da reabilitação” (ASCHER, 1998, p. 172). A utilização dos espaços públicos foi resultado de transformações na vida urbana, como eram utilizados estes espaços, e como futuramente foram pensados visto a seu desenvolvimento, as novas centralidades, os serviços necessários a serem prestados, entre outros.

Para compreender a nuance que ocorre nas distinções entre o que é espaço público ou privado, se recorre à observação de que não são redutíveis aqueles que pertencem à comunidade, ao "domínio público". Segundo Matos (2010)

certos espaços com um estatuto jurídico ou gestão privada são, de facto, espaços públicos, entradas de edifícios, cafés, centros comerciais, gares de transportes, parques de diversões, temáticos, estádios de futebol, etc., no sentido de que o seu uso é praticamente livre para todos, mas, reciprocamente, muitos destes domínios públicos não são acessíveis a todos, porque o seu direito de uso é condicionado pelo pagamento de entradas, por exemplo, ou reservado aos seus residentes. O caso mais paradigmático é, sem dúvida, o dos condomínios fechados, que ocupam vastas áreas da cidade e que integram, no seu interior, um conjunto de serviços e espaços públicos (como jardins, piscinas, campos de ténis, salas de convívio, entre outros). (MATOS, 2010, p. 3)

Outra diferenciação feita entre espaço público e privado é proposta por Hannah Arendt (2004), onde a autora associa o privado às “necessidades e

sentimentos humanos”. Segundo a autora é no espaço privado que o ser humano tem suas relações íntimas, sente dor, amor e é também ali que ele busca atender suas necessidades vitais básicas, garantindo sua sobrevivência. Por outro lado, o espaço público, seria a sua “conexão com mundo”, onde se realizam suas atividades sociais, lugar da fabricação dos objetos que garantem não somente sua reprodução, mas a do próprio mundo. Nele o ser humano, agindo em concerto com os demais, pode gerar poder político e ser livre (ARENDR, 1987 *apud* PAIVA, 1995, p.257).

Percebe-se que a principal característica do local público trata da sua facilidade de livre acesso. O espaço público é de todos e de ninguém em particular, em princípio, todos o podem usar com os mesmos direitos. Para o Direito, pode ser compreendido como sinônimo de bem público, nos moldes dos artigos 98 a 103 do Código Civil. Não são os bens que são públicos ou privados, mas o modo pelo qual se exerce a propriedade destes bens. Indovina (2002) assume esta posição e define alguns pontos de vista, na qual justifica o espaço público como a própria cidade. De uma forma geral, considera que

[...] o espaço público constitui um factor importante de *identificação*, que conota os lugares, manifestando-se através de símbolos e em segundo lugar, refere o espaço público como o *lugar da palavra*, como lugar de *socialização*, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime. (INDOVINA, 2002, p.122)

Também Alomá (2013) defende que além de todas as conotações objetivas e subjetivas que o espaço público contém, por sua própria essência, ainda possui uma característica fundamental: permite conectar lugares e pessoas de todo tipo e procedência, em qualquer momento. Portanto, “é intrinsecamente o mais democrático da cidade ao facilitar o intercâmbio mais heterogêneo em tempo, espaço, idade, gênero, nacionalidade” (ALOMÁ, 2013, p. 2).

Dentre os tipos de espaços públicos que se possa compreender, destacam-se os locais de permanência e de circuito. Segundo Matos (2010) os espaços de permanência definem-se como

[...] cenários de atividade e comportamento, isto é, como locais que estimulam ações e comportamentos espontâneos e a assistência ou



participação nestes acontecimentos, como por exemplo, o simples passeio, o encontro com a natureza, descansar, brincar, jogar, o encontro com os amigos, o encontro com os outros, o "ver e ser visto". Estes espaços são, geralmente, concebidos e possuem mobiliário próprio conforme o tipo de uso ou comportamentos que lhes são destinados ou que pretendem estimular, por exemplo, bancos nos jardins para descanso, mobiliário nos parques infantis, nos campos de jogos, etc. (MATOS, 2010,p. 5)

São lugares geralmente multifuncionais, equipados para apoiar e promover as atividades as quais se destina. Segundo Alomá (2013) estes espaços são “de propriedade e domínio da administração pública, o qual responsabiliza ao Estado com seu cuidado e garantia do direito universal da cidadania e a seu uso e usufruto”. Do âmbito físico, pode-se considerar os tipos de espaços públicos como “vazios” urbanos conformado pelos volumes construídos nas zonas centrais da cidade ou muitas vezes são os espaços em que o verde da cidade se expressa com maior protagonismo e onde tradicionalmente tem se instalado esculturas artísticas de médio e grande formato e monumentos comemorativos. A autora ainda comenta que eles contêm aquilo que é chamado de

[...] “mobiliário urbano”, isto é, equipamentos que facilitem seu uso: luminárias, bancos, lixeiras, pontos de ônibus, sinalização de trânsito e de informação em geral, entre outros. Sendo os serviços urbanos uma responsabilidade do setor público, então os Espaços Públicos são inclusive os lugares por onde passam e se desenvolvem as redes de infraestrutura viária, de transporte e técnicas, que garantam a habitabilidade, sejam estas na superfície, subterrâneas ou sem fio (ALOMÁ, 2013, p. 4).

Dentre exemplos de espaços públicos destaca-se o de permanência verde. Segundo Matos (2010) foi pensado e criado nos “finais do séc. XVIII e início do séc. XIX, com preocupações higienistas, onde procurava-se estimular as pessoas a seu uso devido a forte deterioração da qualidade de vida da cidade industrial” (MATOS, 2010,p.6). Também dentro do espaço público está o de circulação, ou seja vias que permitem a mobilidade de pessoas e veículos, podendo ser mistos (para homens e veículos) ou exclusivamente a veículos (estacionamentos entre outros). Sendo assim tornam-se importantes devido à dinamização econômica, a atratividade, melhoria da imagem, qualidade de vida a seus moradores e suas cidades (MATOS, 2010).

Para entendermos a real função do espaço público, precisa-se compreender a real importância de seu uso, ou seja, a forma com que é usado pela sociedade, quais práticas pode acolher, favorecer ou inibir. Para Matos (2010)

Este uso já não se faz só em função das dimensões objetivas dos indivíduos, isto é, idade, gênero, habilitações, classe social, estilo de vida, etc., mas cada vez mais incorporam outros aspectos mais subjetivos, como as motivações, as aspirações e os valores dos indivíduos. A dimensão simbólica, ganha mais força, os espaços passam a ser utilizados também pela sua imagem, qualidade e conforto. (MATOS, 2010, p. 4)

Pode-se usar como exemplo de grande procura pelo espaço público o aumento do número de idosos com aspirações culturais e recreativas ou até mesmo uma população jovem com práticas cotidianas diversificadas ressaltando em suas vidas o lazer e as práticas desportivas. Borja (2003) relata que o espaço público está sim ligado ao conceito de urbanismo, entretanto, se confundem erradamente com áreas verdes, lazer e equipamentos. Para o autor não se pode deixar de pensar no social desta questão, e que estes espaços expressam também a “filosofia política como lugar de representação e de expressão coletiva da sociedade” (BORJA, 2003, p.1).

A qualidade de vida de uma cidade tende a ser medida pela dimensão da vida coletiva que se expressa em seus espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua (BELLODI, 2014, p, 12)

O espaço público de uma cidade é o lugar de lazer, descanso, conversa e livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro. No próximo capítulo será abordado sobre a importância do espaço público para a qualidade de vida dos que o frequentam.

## 2.2 ESPAÇO PÚBLICOS PARA QUALIDADE DE VIDA

Dentro do que se diz espaço público, ocupam-se pessoas, ruas, carros, prédios, sistema viário, entre outros. Existe queixa da população quando se fala em áreas públicas que estimam a qualidade de vida dentro do espaço público. Observa-se que são número pequenos de locais e precárias as opções. Dentre estas se pode citar as praças, os parques e as áreas verdes. Moro (1976) contribui com essa discussão, ao observar que

[...] tomamos conhecimento da preocupação demonstrada por muitos no que se refere ao valor das áreas verdes na área urbana. Essa preocupação se acentuou nas últimas décadas, como fruto constante e maciço crescimento de nossas cidades, que comportam um número cada vez maior de habitantes (...) essa constante urbanização nos permite assistir, em nossos grandes centros urbanos, os problemas cruciais, decorrentes do desenvolvimento nada harmonioso entre a cidade e a natureza. Assim, podemos observar a substituição dos valores naturais por resíduos, concreto, máquinas, edificações, poluição etc. (...), o que ocasiona entre a obra do homem e a natureza crises ambientais cujos reflexos negativos, contribuem para a degradação do meio ambiente urbano, proporcionando condições nada ideais para a sobrevivência humana (...) (MORO, 1976, p.15).

Pode-se compreender melhor importância destes espaços quando se entende sua função. Para Carneiro e Mesquita (2000, p. 28)

parques são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

Observam-se também referências ao pensamento dos autores nas palavras de Macedo e Sakata (2002, p. 13), que consideram o parque “um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana”.

A qualidade de vida tornou-se atratividade à população devido ao modo em que se vive e as possibilidades que se apresentam. Segundo Szeremeta e Zannin (2013) “os parques que apresentam condições ambientais adequadas são determinantes na utilização de parques para o desenvolvimento de atividades físicas e o lazer” (SZEREMETA E ZANNIN, 2013, p. 4). A qualidade

de vida esta ligada ao fato de que a estrutura destes locais contribui na redução da prevalência de sedentarismo e auxiliam na promoção da saúde e bem estar, além de possibilitar o aumento do nível de atividade física dos ativos. Os autores ainda comentam que

[...] estas áreas urbanas podem ser consideradas “academias ao ar livre”. Assim, a implantação das mesmas é de relevante importância na promoção da saúde e qualidade de vida de uma população. No entanto, percebe-se que além de políticas públicas que incentivem a construção e revitalização destes espaços, são de igual importância projetos que contemplem planejamentos e gestões que supram as necessidades dos seus frequentadores e comunidade em geral. Ou seja, é preciso que estes ambientes sejam percebidos positivamente para que as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los (Szeremeta e Zannin, 2013, p. 4).

Concluem-se através do raciocínio dos ambientalistas, que a atratividade da área verde está diretamente ligada à sua estrutura, quais as possibilidades de atividades oferta a seu público e comunidade. Para tal salientam os autores, é fundamental que ocorram políticas públicas que incentivem a construção e revitalização destes espaços.

O planejamento e gestão destes espaços são primordiais. Szeremeta e Zannin (2013), propõe que os benefícios sociais, físicos e psicológicos são satisfatórios para a comunidade que utilizam os espaços públicos que contém áreas verdes. No entanto, o uso destas áreas depende de vários fatores sociais e ambientais presentes no ambiente destas áreas e características individuais dos seus usuários (idade, condições socioeconômicas, gênero, escolaridade, etc), ou seja, o fator biológico também influencia na procura destas áreas.

No próximo capítulo falar-se-á sobre o Parque Urbano como opção saudável à população que visa a um ambiente calmo e em contato com a natureza, contrastando à vida urbana e industrial.

## 2.3 PARQUES URBANOS

A palavra “parque” “provém do baixo-latim “parricum”, pelo francês “parc” – indicando as diferenças de dimensões, formas de tratamento, funções e equipamentos” (CASTELNOU NETO, 2005, p.297). Pode-se conceber o parque como um espaço livre e público, destinado ao lazer de massa urbana e estruturado por vegetação. Sendo assim é notável a percepção dos parques urbanos como locais importantes tanto para o equilíbrio social como também o convívio social das pessoas que ali vivem. Quanto aos parques urbanos, “o termo “urbanização” designa, tecnicamente, o fenômeno pelo qual a população urbana cresce em proporção superior à população rural” (MARTINS JÚNIOR, 2007, p. 37).

Os primeiros parques vieram de experiências inglesas, francesas e norte-americanas. Segundo Oliveira (2010, p, 51),

a idéia de sistema de parques aparece no século XIX com Olmsted nos Estados Unidos, onde o verde passa a ser incorporado na cidade, através de referências européias com arborização de vias e criação de anéis verdes

O autor ainda comenta que inicialmente as áreas verdes se restringiam apenas ao embelezamento urbano para as elites. Segundo Bovo (2008, p. 75) “figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a Nação e procuravam construir uma configuração urbana compatível aos modelos ingleses e franceses”. São nesse período que os parques e sistemas de parques se tornam elementos chave no planejamento do tecido urbano, acrescentando novos usos como o esporte e o recreio ativo. Segundo o autor, no decorrer do século passado a criação de sistemas de parques urbanos foi ganhando cada vez mais importância, sendo que grande parte destas propostas previam que as “cidades do futuro os espaços livres públicos não seriam somente para o lazer da população, mas para a criação de cidades urbanizadas e saudáveis” Bovo (2009, p. 73)

O Parque urbano no Brasil apresentou-se com força no século XX, onde

Nas primeiras criações de áreas verdes, destacamos a importância do interesse para o estudo científico da natureza, na criação de jardins botânicos e hortos públicos, e dentro das propostas de reforma urbana e de novas áreas citadas no século XIX e XX (OLIVEIRA, 2010, p. 70).

Nestes períodos de criação dos Parques Urbanos também se destacaram as reflexões de cunho sanitárias, ou a vontade de apresentar um espaço de vivência às elites onde se apresentasse uma imagem de modernidade. Os primeiros parques urbanos instalados no Brasil datam 1973 (Rio de Janeiro) e 1976 (Belem – Amazônia). Os parques urbanos, são vistos na visão de Moreira et al. (2007, p. 20) como áreas que:

englobam locais onde predominam a vegetação arbórea, praças, jardins e parques, e sua distribuição deve servir a toda população, sem privilegiar qualquer classe social e atingir as necessidades reais e os anseios para o lazer, devendo ainda estar de acordo com sua estrutura e formação (como idade, educação, nível socioeconômico).

Sendo os Parques Urbanos considerados áreas verdes, maiores que as praças e jardins, com função ecológica, estética e de lazer, faz-se necessário compreender a importância deste espaço para a população. É necessário perceber também a integração destes espaços nos meios urbanos como uma possibilidade de equilíbrio entre o meio ambiente e a qualidade de vida para a população. Para Hardart (1996)

Independente do conceito adotado é indiscutível a importância e o papel que estas áreas desempenham em uma cidade. Esta importância tem crescido e vem sendo valorizada à medida que se verifica o acentuado aumento do número de habitantes das cidades, apontando a urbanização como uma tendência definitiva do homem (HARDART, 1996, p. 57)

Streglio e Oliveira (2013) também defendem este atrativo turístico, justificando que com o ascendente movimento de valorização dos ditos espaços naturais, percebe-se que as áreas públicas verdes, tais como os parques urbanos, estão se tornando locais privilegiados nas grandes cidades, aos quais são conferidos diversos atributos e funções.

Observa-se através das designações a que dizem respeito ao Parque Urbano, que estes espaços gradativamente vem se tornando atrativos turísticos. Dada a acessibilidade de sua localização, estas áreas verdes permitem, segundo Furegato (2005)

uma utilização não só por parte de usuários locais como de visitantes turistas, principalmente quando seu uso vem acompanhado pela oferta de equipamentos, serviços e atrações. Na verdade, não só parques urbanos, mas vários outros elementos da paisagem urbana

raramente são produzidos ou construídos exclusivamente para turistas, ao contrário, em primeira instância para os habitantes locais e sua utilização pelo turismo decorre de diversos fatores: valorização cultural; marketing; situação geográfica favorável; modismo; além do vínculo afetivo que se estabelece entre os moradores e o seu meio ambiente urbano (FUREGATO, 2005, p, 2)

Ainda sobre suas condições físicas e sociais, também são lugares propícios para a atividade física. Segundo Barton e Pretty (2010), apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, em um parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, os benefícios para o humor e autoestima. Também outros estudos apresentam diferentes benefícios (sociais, físicos e psicológicos) de utilizar espaços naturais ou ambientes urbanos com áreas verdes para a prática destas atividades, como por exemplo: educação ambiental, reduzir a prevalência de sedentarismo e amenizar o estresse. Segundo Londe e Mendes (2014)

no contexto da qualidade de vida urbana, as áreas verdes, além de atribuir melhorias ao meio ambiente e ao equilíbrio ambiental; contribuem para o desenvolvimento social e traz benefícios ao bem-estar, a saúde física e psíquica da população, ao proporcionarem condições de aproximação do homem com o meio natural, e disporem de condições estruturais que favoreça a prática de atividades de recreação e de lazer. Desse modo, quando dotadas de infraestrutura adequada, segurança, equipamentos e outros fatores positivos, poderão se tornar atrativas à população, que passará a freqüentá-las, para a realização de atividades como caminhada, corrida, práticas desportivas, passeios, descanso e relaxamento; práticas importantes na restauração da saúde física e mental dos indivíduos (LONDE e MENDES, 2014, p,6)

Os espaços de áreas verdes e parques urbanos como citados nas falas de diferentes autores, são vistos como locais de grande benefício à população, enquanto espaço de área verde, lazer e bem estar. O atrativo turístico de cada espaço dependerá de como é pensado e investido por cada gestão e política, se será dado continuidade à construção de novas áreas verdes, a revitalização das existentes, entre outros.

No próximo capítulo será abordado sobre as características do Parque Urbano que acabam por se tornar atrativos turísticos, devido às possibilidades de atividades que oferecem a seu público.

## 2.4 OS PARQUES URBANOS COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS

A palavra 'atrativo' veio do latim e é explicada por Dominguez (1994), como sendo aquele que atrai, que pode trazer para si. Turisticamente falando, um atrativo deve ter o poder de atrair pessoas para sua fruição (SOARES, 2008, p.3). Para compreendermos melhor o conceito pode-se falar sobre a colocação do Ministério do Turismo, onde caracteriza o atrativo turístico como lugar, objeto ou acontecimento que motive o turista a conhecê-lo (PARANÁ, 2008). Segundo Ignarra (1998), o atrativo turístico varia de turista para turista, segundo o autor, o atrativo tem maior valor enquanto maior for o seu diferencial, sua singularidade.

Os atrativos estão relacionados com as motivações de viagens e a avaliação que os visitantes fazem destes elementos. É bastante usual que fatores cotidianos de uma localidade sejam extremamente atrativos para visitantes que não participam de seu cotidiano (IGNARRA, 1998, p.47).

Ainda sobre a diferenciação dos atrativos turísticos, Ignarra (1998) designa duas diferenciações: atrativos naturais e atrativos culturais. Dentre os atrativos naturais pode-se citar: montanhas, costas, terras insulares, hidrografias, parques e reservas, grutas, cavernas, área de caça e pesca. Já o atrativo cultural é percebido pela arquitetura, sítios, estabelecimentos de cultura e lazer, realizações técnicas agrícolas, pastoril, usinas, aquários, congressos, convenções, feiras e exposições (IGNARRA, 1998, p.49). Especificando as formas com que o atrativo turístico pode ser visto, apresenta-se:

Naturais: são basicamente compostos pela paisagem, com pouca ou nenhuma intervenção humana. Exemplos: montanhas, serras, vales, litoral, mangues, lagos, praias, dunas, falésias, etc.

Histórico-culturais: são manifestações que se apresentam sob a forma de bens móveis e imóveis e que, de certa forma, ajudam a contar um pouco da história do homem. Exemplos: monumentos de arquitetura civil e religiosa, industrial ou militar, ruínas, esculturas, bibliotecas, patrimônio histórico, etc.

Manifestações e usos tradicionais e populares: são práticas culturais específicas de cada região, ou idênticas em nível nacional. Exemplos: festas religiosas, populares e folclóricas, gastronomia, artesanato, feiras e mercados.

Realizações técnicas e científicas: são obras ou complexos científicos ou tecnológicos que estimulam o seu aproveitamento como recurso de atração turística. Exemplos: exploração de minério, fazendas



modelo, estações experimentais, zoológicos, aquários, viveiros, centros científicos, etc

Acontecimentos programados: são acontecimentos organizados, atendendo a diversos objetivos, desde os técnicos e científicos, até os de comercialização de produtos. Exemplos: congressos, convenções, feiras, exposições, competições esportivas, etc<sup>1</sup>.

Enquanto negócio, o atrativo turístico precisa ser gerido como qualquer empresa, possuir uma gestão eficaz, ter uma estrutura mínima para receber seus turistas, oferecendo experiências positivas de forma organizada e profissional, a fim de produzir resultados positivos.

O atrativo turístico está diretamente ligado ao lazer do indivíduo que o frequenta. Segundo Ruschmann (1997)

a característica mais marcante da oferta turística é sua heterogeneidade, e se constitui da justaposição de bens e serviços oferecidos aos turistas e consumidos por eles (Ruschmann, 1997, p, 139).

Pode-se perceber que as atrações são as responsáveis pela escolha ou não do atrativo turísticos, bem como os serviços oferecidos no local. Para a autora, como atrativo turístico considera-se todo elemento material que tem “capacidade própria, ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona”. Quanto às possibilidades de demandas turísticas, estas também estão intrínsecas nas abrangências do atrativo turístico e para isto é necessário que ocorra uma boa gestão de turismo, preservação do local e orientação aos turistas. Dentro da atratividade turística deve-se pensar os equipamentos e serviços turísticos que são as instalações necessárias para que haja a atividade turística e compreendem os setores de alojamento e/ou hospedagem, alimentos e bebidas, transportes turísticos, agenciamento, animação turística e informações turísticas. (RUSCHMANN, 1997, p.135). Segundo Paraná (2008)

o conjunto formado pelos atrativos, equipamentos e serviços turísticos, juntamente com a infraestrutura de apoio ao turismo - como transporte, segurança, comunicação etc., damos o nome de oferta Turística de um núcleo receptor. É esta oferta que vai atrair os visitantes ao município e possibilitar que ele permaneça. Estes visitantes também são conhecidos como demandantes. E para um planejador é fundamental conhecer não só a oferta, mas também a

---

<sup>1</sup>[http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/documentos/pdf/11\\_11\\_2009\\_12.49.07.432d004c9d8ab2ee89f865e5710b8bd7.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/documentos/pdf/11_11_2009_12.49.07.432d004c9d8ab2ee89f865e5710b8bd7.pdf)

demanda turística, pois só assim poderá satisfazê-la e ampliá-la, determinando seu sucesso no desenvolvimento do turismo local (PARANÁ, 2008, p, 13).

A boa gestão do atrativo turístico será o que irá determinar seu sucesso ou não já que se constitui na oferta turística diferencial, responsável pelo deslocamento do turista até seu destino final. Portanto, o desenvolvimento dos destinos depende, entre outros fatores, do desenvolvimento dos atrativos turísticos e o investimento feito nestas áreas. Observa-se que as demandas turísticas atualmente são inúmeras e a cada dia mais competidoras. Se existe atrativo turístico, significa que não somente o atrativo necessita estar bem estruturado. Também o hotel a qual o turista irá reservar sua estadia, a localização e a informação de serviços a qual ele precisará, o transporte, entre outras atividades. Nota-se que a política do turismo detém diferentes setores da sociedade e se bem proposta pode gerar empregos e renda movimentando a economia local valorizando seus costumes e hábitos. É também uma atividade econômica de relevância para a economia do país, vindo a conquistar importância e o destaque que lhe são devidos por parte do governo, da sociedade, da iniciativa privada e dos demais agentes econômicos que crescerão e investirão no turismo local.

Compreendendo inicialmente os conceitos de espaço público torna-se possível perceber a importância destes espaços para o público que o frequenta: suas conexões com outros lugares, seu livre acesso, entre outros.

Dos exemplos de espaços públicos a serem citados, destaca-se o espaço de permanência verde como grande promotor de atrativos, como qualidade de vida, possibilidades de mudança de cenário em meio a urbanização. Dentre as áreas verdes destacam-se os parques urbanos, que ocupam a área urbana apresentando componentes de uma paisagem natural. Estes parques apresentam condições ambientais para o desenvolvimento de atividades físicas e de lazer, sendo sinônimo também de equilíbrio entre o meio ambiente e o urbano: são benefícios necessários ao lazer e o bem estar do indivíduo. Este atrativo traz para si frequentadores com as possibilidades de atividades que oferece, seja para uma caminhada, a admiração paisagística, um piquenique, entre outros.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A cidade de Irati localiza-se na Região Centro Sul do Estado do Paraná, a apenas 156 km da capital, Curitiba. O clima é do tipo temperado, com geadas ao decorrer do inverno, podendo esse ser um chamativo aos turistas. Segundo fontes do IGBE (2015) o município possui 56.207 habitantes, sendo que em sua grande maioria, mais de 75% moram na zona urbana da cidade (Mihockiy et al, 2008, p,5).

#### 3.1 FIGURA DA CIDADE DE IRATI



Mapa da cidade de Irati indicando a localidade do Parque Aquático Santa Terezinha

FONTE: Google imagens, 2016

### 3.2 PARQUE AQUÁTICO SANTA TEREZINHA

Localizado na cidade de Irati, o Parque Aquático e de exposições Santa Terezinha situa-se no bairro Rio Bonito representando uma área de 79.000m<sup>2</sup>, com pista para caminhada e playground, o qual agrega o Pavilhão de Exposições João Wasilewski (INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL DE IRATI, 2011, s/p).

Em entrevista concedida a Radio Najuá, o ex-prefeito Alfredo Van Der Neut falou sobre a história do lugar elencando muitas informações. Dentre estas, pode-se destacar que o terreno, antes de ser adquirido pela administração para a construção do parque, era apenas um ‘banhado’ da antiga Olaria Santa Terezinha, que funcionava no local. O barro do terreno era utilizado para a confecção de telhas e tijolos. O ex-prefeito conta que, quando o Executivo adquiriu a área, em 1987 não se pensava exatamente na construção de um parque aquático, como foi projetado posteriormente. “Na época, as construções foram feitas aqui sem um projeto antecipando o que iria acontecer por falta de recursos. Nós fomos fazendo assim como dava. Os operadores de máquinas me perguntavam como fazer, e eu dizia para irmos fazendo por etapas, pois não temos um projeto, mas aqui vai se tornar um parque, e acabou saindo”<sup>2</sup>, conta Alfredo.

O ex prefeito ainda comenta que o bairro Rio Bonito acabou sendo escolhido na época para a construção do Parque por conta da disposição de uma área de 70 mil metros quadrados, ou seja, tendo quase 4 alqueires de terra em um dos maiores bairros de Irati. Além disso, o local dispõe de água suficiente para formar e manter o lago sempre cheio. “Esta água que brota desta nascente, deste local, eu conheci quando era criança, na época em que eu trazia café para o meu irmão, que trabalhava na olaria, eu via o pessoal que tirava barro desta olaria e que brotavam dali vertentes muito grandes, o que fazia com que esta água tivesse força. Eu acreditava que ela subiria, como subiu e se formou o lago do parque”, comentou.

---

<sup>2</sup><http://radionajua.com.br/noticia/noticias/irati-e-regiao/parque-aquatico-de-irati-26-anos-de-historia/31423/>

De 1989 até agora, o Parque Aquático é palco de diversos acontecimentos, como feiras, festas de todos os tipos, comícios políticos, entre outros eventos. Segundo Van Der Neut: “Aqui se tornou um local de encontro das famílias, dos jovens, dos namorados, das crianças. Este local se tornou, com o tempo, por natureza, um ponto de encontro dos iratienses e de visitantes que vêm para Irati”.

Dentre os atrativos que chamam ao turista para o local, destaca-se a miniestação ferroviária, prédio central, pista de cooper/ciclismo, pontes, churrasqueiras, play-ground, paisagismo, lago, entre outros. Boullón (2002), explica que:

as áreas turísticas devem estar dotadas de atrativos turísticos contíguos e necessitam de uma infraestrutura de transporte e comunicação que relacione entre si todos os elementos turísticos que a integram. (BOULLON, 2002, p. 83).

### **3.3 ELEMENTOS DE PAISAGEM QUE COMPÕE O PARQUE AQUÁTICO**

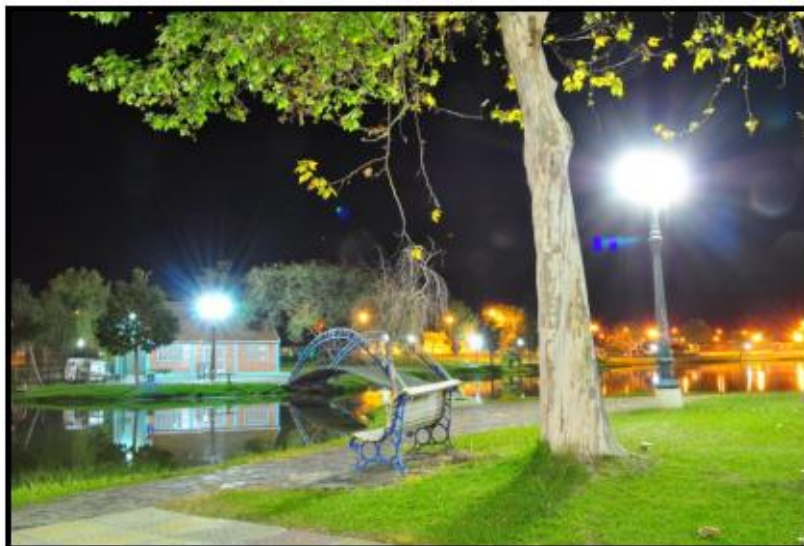
#### **IMAGEM 01: PISTA DE CAMINHADA**



**FONTE: Google imagens (2016)**

**IMAGEM 02 – ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**

Fonte: BLANSKI, 2015

**IMAGEM 03 – VISÃO NOTURNA**

Fonte: BLANSKI, 2015.



**IMAGEM 04 – PARQUINHO**

FONTE: Google imagens, 2016

Percebe-se através das imagens que o local possui potencial para visitação na cidade de Irati. Embora poucos relatos e trabalhos científicos somem-se ao lugar, ainda neste, são realizadas festas do calendário festivo da cidade, como a Festa do Pêssego e do Borrego no Rolete, Feira de Sabores e Salão de Negócios sendo um espaço bastante notório na cidade de Irati.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos resultados obtidos nos questionários respondidos pelo público que frequenta o Parque Aquático da cidade de Irati, tabulou-se os dados de forma a conceber a porcentagem referente à cada questão pensada para enriquecer o problema da pesquisa. Assim fez-se possível compreender a nuance presente entre as opiniões, quais os olhares destes frequentadores a respeito do objeto estudado e em quais segmentos se encaixam as atividades que local oferece.

Apesar das questões serem de cunho fechado, ou seja, múltiplas escolhas, é possível observar certas particularidades bem como opiniões gerais em certas perguntas, concluindo que grandes porcentagens pensam igualmente, como pode ser percebido posteriormente analisando as perguntas e respostas do questionário.

##### **Questão 1 - Como você definiria o espaço do Parque Aquático de Irati?**

Descrição das opções: (1) discordo totalmente (2) discordo parcialmente (3) concordo parcialmente (4) concordo totalmente

Quadro 1:

Espaço de Lazer		%
1	3	2,72%
2	14	12,72%
3	24	21,81%
4	68	61,81%
Não responderam		1
		0,90%

Em relação a estes resultados, observa-se que o local é considerado um espaço de lazer pois está relacionado a uma gama de experiências (e espaços) que o homem “pode” usufruir de lazer, como será observado nos próximos quadros. Segundo Marcellino (2002) o lazer além de prazer, vem a se inserir também como o “descansar, recuperar as energias”, distrair-se, entreter-se, recrear-se, enfim, o descanso e o divertimento são valores comumente associados ao lazer” (MARCELLINO, 2002, p.13).



Com base no que fala o autor, bem como os dados que serão expostos posteriormente, poderá ser observado que o espaço do Parque Aquático pode ser considerado espaço de lazer pelas atividades que oferece a seu público.

Quadro 2:

Espaço de atividade física		%
1	3	2,72%
2	17	15,45%
3	17	15,45%
4	71	64,54%
Não responderam	2	1,81%

O local é considerado um espaço de atividades físicas, pois possui pista de caminhada, academia da terceira idade e aparelhos de musculação. Segundo Lanza-rini (2009) a prática de atividades físicas é algo que coloca o ser humano em interação com os mais diversos meios, de forma a oferecer-lhe condições ideais ao desenvolvimento de relações interpessoais, no momento em que o faz extrair-se da realidade do mundo atual, sustentada pelas relações de trabalho que muitas vezes excluem de suas vidas hábitos que oferecem uma melhoria para o equilíbrio psicoemocional. O caráter associativo das atividades esportivas estimula o reencontro entre as pessoas e faz com que se crie e fortaleça as relações de amizade.

Quadro 3:

Espaço de encontros sociais		%
1	16	14,54%
2	21	19,09%
3	33	30%
4	36	32,72%
Não responderam	4	3,63%

Em consonância ao que trata o quadro 2, o quadro posterior em relação ao espaço de encontros sociais, fundamenta a prática, a partir da oferta do local do Parque Aquático. Este, além de estimular o relacionamento interpessoal através da atividade física, é um espaço onde se faz possível realizar, caminhadas, piqueniques, passeios, entre outros. Espaço este, frequentado por diferentes pessoas.

Quadro 4:

Espaço de descanso		%
1	4	3,63%
2	17	15,45%
3	34	30,90%
4	52	47,27%
Não responderam		3
		2,72%

Quadro 5:

Espaço Turístico		%
1	15	13,63%
2	20	18,18%
3	28	25,45%
4	45	40,90%
Não responderam		2
		1,81%

Nos quadros 4 e 5 é possível verificar o olhar do frequentador do espaço do parque aquático, enquanto este espaço ser ou não um espaço turístico. Dos que responderam, 40,90% acreditam ser um espaço turístico, pois o lugar traz pessoas para visitação e atrai principalmente por sua paisagem que conota à natureza. 47,27% relacionaram o local a um espaço de descanso devido aos equipamentos presentes no lugar: bancos e a própria grama usada para sentar ou deitar.

### **Questão 2- Com que frequência você utiliza ou vai ao Parque Aquático?**

Quadro 6:

1x na semana	42	39,02%
2x na semana	14	12,72%
3x na semana	8	7,27%
4x na semana	3	2,72%
5x na semana	1	0,90%
Não Frequenta	14	12,72%
Não responderam	13	11,81%

\*12 pessoas responderam que vem ao Parque Aquático 1 vez por mês

\*3 pessoas responderam que vem ao Parque Aquático 1 vez a cada 2 meses

### Questão 3 - Em quais dias da semana você frequenta o Parque Aquático?

Quadro 7:

Sábados e/ou domingos	43	39,09%
Feriados	43	39,09%
Segunda a sexta	9	8,18%
Não frequenta	10	9,09%
Não responderam	5	4,54%

Em relação à frequência do local, a soma maior se deu pelos entrevistados que frequentam o Parque Aquático somente uma vez por semana. Este resultado é justificado no quadro 7 onde são eleitos os feriados e finais de semana como os dias mais frequentados do parque, devido a estes dias serem dados como dias de folga a todos que trabalham.

### Questão 4 – Em que período estas visitas ao Parque Aquático acontecem?

Quadro 8:

Manhã	-	-
Tarde	83	75,45%
Noite	21	19,09%
Não frequenta	6	5,45%

O período mais movimentado do local, como nota-se através da porcentagem é o período da tarde, somando 75,45%, período este, em que geralmente o trabalhador já saiu de sua jornada de trabalho. Segundo Lima (2007), a procura por locais em que se possa frequentar para o lazer, descanso e práticas esportivas, não pode se restringir apenas à existência de condições ambientais favoráveis, como a existência de praias, rios, lagoas e reservas florestais, “sendo necessário também que existam nas cidades, a implantação de certos sistemas de circulação, infraestrutura, parques, que permitam os seus usos pelo cidadão no tempo livre disponível” (LIMA, 2007, p,65).

### Questão 5- Qual a sua principal motivação em utilizar o Parque Aquático de Irati?

Descrições das opções: (1) discordo totalmente (2) discordo parcialmente (3) concordo parcialmente (4) concordo totalmente

Quadro 9:

Passear com a família e amigos		%
1	6	5,45%
2	8	7,27%
3	29	26,36%
4	66	60%
Não responderam	1	0,90%

Quadro 10:

Para participar de eventos		%
1	22	20%
2	25	22,72%
3	31	28,18%
4	29	26,36%
Não responderam	3	2,72%

Quadro 11:

Para prática de atividade física		%
1	13	11,81%
2	11	10%
3	27	24,54%
4	58	52,72%
Não responderam	1	0,90%

A motivação turística é vista como uma atração ao turista, em relação aos valores que este procura. Nos casos acima citados, a prática da atividade física é benéfica a uma população que busca da qualidade de vida. Da mesma forma que os momentos em família são considerados importantes na vida do indivíduo e a participação em eventos também, como acesso à cultura, entre outros. Além das atividades de lazer e recreação, possibilitam o desenvolvimento de atividades educativas, culturais e de descanso, importantes funções ligadas às necessidades físicas, psíquicas e sociais dos indivíduos (FUREGATO, 2005).

Quadro 12:

Para descansar		%
1	15	13,63%
2	15	13,63%
3	30	27,27%
4	47	42,72%
Não responderam		3
		2,72%

Quadro 13:

como passagem		%
1	23	20,90%
2	20	18,18%
3	31	28,18%
4	31	28,18%
Não responderam		1
		0,90%
Outros		3
		2,72%

O motivo do descanso como motivação turística, aparece com a porcentagem de 42,72%% nas respostas elencadas. As visitas ao local como mera passagem, possivelmente se dá pelo fato do Parque Aquático estar localizado em um bairro abrangente da cidade, onde as pessoas usam das vias do lugar como acesso aos bairros vizinhos.

#### **Questão 6- Quais as emoções que você poderia descrever quando está no Parque Aquático de Irati?**

Descrição das opções: (1) discordo totalmente (2) discordo parcialmente (3) concordo parcialmente (4) concordo totalmente

Quadro 14:

Alegria		%
1	15	13,63%
2	13	11,81%
3	41	37,27%
4	35	31,81%
Não responderam		6
		5,45%

O estado de alegria, a que remeteram as respostas de 31,81% dos entrevistados, pode ser justificada pela oferta de lazer, atividades físicas e possibilidade de descanso. Estudos apontam que estas atividades possibilitam

ao corpo humano reproduzir a endorfinas, substâncias que produzidas e liberadas no cérebro provocam sensação de bem-estar e alegria.

Quadro 15:

Insegurança		%
1	40	36,36%
2	25	22,72%
3	24	21,81%
4	11	10%
Outros	4	3,63%
Não responderam	6	5,45%

O local foi visto como seguro. Este julgamento pode ser dado pelo fato de que o lugar é monitorado 24 horas pela Guarda Municipal da cidade através de câmaras de segurança e no pátio do Parque Aquático, encontra-se o posto da Polícia Militar. Entidade esta, de grande respeito na cidade.

Quadro 16:

Diversão		%
1	7	6,36%
2	13	11,81%
3	39	35,45%
4	46	41,81%
Não responderam	5	4,54%

Quadro 17:

Descanso		%
1	13	11,81%
2	21	20,08%
3	35	31,81%
4	37	33,63%
Não responderam	4	3,63%

Quadro 18:

Tranquilidade		%
1	7	6,36%
2	11	10%
3	32	29,09%
4	55	50%
Não responderam	5	4,54%

A diversão, o descanso e a tranquilidade são motivações que atraem o trabalhador e morador da cidade urbana, que foge da agitação dos grandes

centros para prover-se de local tranquilo e em contato com a natureza. Pode se justificar os resultados desta questão na fala de Vaz (1999, p. 42), comentando que os principais tipos de benefícios buscados pelas pessoas que frequentam à parques urbanos são: "mudança de ambiente, repouso, recreação, tratamento, aquisição e troca de conhecimentos, projeção social, funcionalidade, praticidade, economia".

Quadro 19:

Satisfação		%
1	14	12,72%
2	20	18,18%
3	40	36,36%
4	31	28,18%
Não responderam	5	4,54%

Pode-se compreender a satisfação elencada no quadro acima pelo turista, através das respostas positivas em relação à oferta do local: a possibilidade do descanso seguro, a pratica de atividades físicas, a participação de eventos, entre outros, que fazem com que turista tenha apreço em visitar ao local.

**Questão 7- Em sua opinião qual é a importância do Parque Aquático de Irati para a cidade?**

Descrição das opções: (1) discordo totalmente (2) discordo parcialmente (3) concordo parcialmente (4) concordo totalmente

Quadro 20:

Espaço de lazer para comunidade		%
1	2	1,81%
2	5	4,54%
3	29	26,36%
4	74	67,27%

Quadro 21:

Espaço para prática de atividade física ao ar livre		%
1	3	2,72%
2	2	1,81%
3	37	33,63%
4	65	59,09%
Não responderam	3	2,72%

Em relação à importância do lugar, ambas as respostas dos quadros 20 e 21, conciliam as questões acima, onde os frequentadores do local discorreram sobre sua visão em relação ao parque como espaço de lazer e para prática de atividades físicas. Dumazedier (1983, p.34), destaca que estes espaços são “conjuntos de ocupações às quais os indivíduos podem entregar-se livremente, tais como repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se”, ou até mesmo desenvolver sua formação, sua prática social e comunitária, sua capacidade crítica criadora após suas obrigações profissionais.

Quadro 22:

Espaço de conservação da natureza e de beleza paisagística		%
1	7	6,36%
2	12	10,90%
3	37	33,63%
4	51	46,36%
Não responderam	3	2,72%

Em relação ao espaço de conservação da natureza e da beleza paisagística do lugar, Beni (2004) fala que ambos são equipamentos turísticos, que contam com “áreas destinadas ao lazer com tratamento paisagístico” (BENI, 2004, p, 335), e necessitam ser olhadas e cuidadas com cautela, devido a importância dada à natureza nos parques urbanos.



Quadro 23:

Espaço de realização de eventos		%
1	23	20,90%
2	24	21,81%
3	37	33,63%
4	23	20,90%
Não responderam	3	2,72%

A beleza paisagística é citada com expressividade pelos respondentes. Pode-se justificar esta opção elencada devido ao fato de que é cada vez mais comum que os edifícios e casas não possuam muito espaço para o verde e para a natureza, devido ao pouco espaço e custo benefício. Percebe-se através dos resultados que a paisagem do Parque Aquático atrai aos que procuram pela natureza.

Quadro 24:

Atrativo Turístico		%
1	16	14,54%
2	24	21,81%
3	28	25,45%
4	41	37,27%
Não responderam	1	0,90%

Nesta questão, 37,27% observam o local como atrativo turístico, embora 46,36%, considerem o local mais como espaço de conservação da natureza e beleza paisagística. Justifica-se esta porcentagem devido aos fatos elencados na questão acima, sobre a valorização da área verde como um segmento que atrai a visitantes.

**Questão 8 - Quando você recebe visita de parentes ou amigos que residem fora de Irati você costuma trazê-los/ou levá-los ao Parque Aquático?**

Quadro 25:

Nunca	30	27,27%
Quase Nunca	32	29,09%
Quase sempre	21	19,09%
Sempre	24	21,81%
Não responderam	3	2,72%

Os números em relação a esta questão mostram que o iratiense não costuma levar parentes e amigos para o local. Somaram-se 27,27%, seguidos de 29,09% os que quase nunca levam parentes ou amigos que residem fora de Irati para visitar o local.

**9 - Como você avalia a qualidade dos seguintes elementos do Parque Aquático?**

Descrições: (1) ruim (2) regular (3) bom (4) ótimo

Quadro 26:

Iluminação			Bancos			Lixeiras		
		%			%			%
1	21	19,09%	1	45	40,90%	1	38	34,54%
2	33	30%	2	34	30,90%	2	37	33,63%
3	37	33,63%	3	22	20%	3	28	25,45%
4	19	17,27%	4	9	8,18%	4	7	6,36%

Nestes itens são elencados a iluminação, os bancos e lixeiras. Ambos equipamentos necessários para o bem estar do visitante ao local, onde abrangem questão de segurança, possibilidade de descanso e conscientização ambiental. Em relação à iluminação, o local é avaliado com nota 'bom', já em relação à conservação dos bancos e lixeiras, a nota foi disposta como 'ruim'. Pode-se concluir que aos responsáveis pela administração do local, cabe a

revitalização dos atrativos do lugar, bem como a conservação das lixeiras para que seja estimulado a conscientização ambiental no lugar.

Quadro 27:

Pontes			Sanitários		
		%			%
1	43	39,09%	1	70	63,63%
2	30	27,27%	2	20	18,18%
3	26	23,63%	3	17	15,45%
4	11	10%	4	3	2,72%

Este eixo pesquisado demonstrou a preocupação dos frequentadores em relação à manutenção de itens como bancos, lixeiras, pontes e sanitários. São itens de extrema importância para o local, pois relacionam-se à segurança no traslado entre os locais do parque e também a higiene dos que precisam utilizar os sanitários do local. Ambos os itens foram avaliados em sua maioria como ruim.

Quadro 28:

Telefone Público			Bebedouros			Pista de caminhadas		
		%			%			%
1	69	62,72%	1	75	68,18%	1	15	13,63%
2	19	17,27%	2	21	19,09%	2	35	31,81%
3	18	16,36%	3	12	10,90%	3	40	36,36%
4	4	3,63%	4	2	1,81%	4	20	18,18%

Quadro 29:

Parques infantis			Equipamento para a prática de exercício		
		%			%
1	40	36,36%	1	24	21,81%
2	39	35,54%	2	42	38,18%
3	24	21,81%	3	32	29,09%
4	7	6,36%	4	12	10,90%

Deste eixo, notas razoáveis foram dadas somente para a pista de caminhada (36,36% a consideraram boa) e o equipamento para exercício (29,09%). Os demais atentaram para a situação dos telefones públicos (62,72%), os bebedouros (68,18%) e os parques infantis (36,36%), eleitos pelos usuários como ruins, assim como os demais itens citados nos quadros acima.

Quadro 30:

Quadras esportivas		%	Lagos		%	Flores e jardins		%
1	44	40%	1	15	13,63%	1	28	25,45%
2	46	41,81%	2	29	26,36%	2	47	42,72%
3	11	10%	3	51	46,36%	3	26	23,63%
4	9	8,18%	4	15	13,63%	4	9	8,18%

Quadro 31:

Coberturas Vegetais		%	Estacionamento		%
1	35	31,81%	1	23	20,90%
2	30	27,27%	2	29	26,36%
3	43	39,09%	3	47	42,72%
4	2	1,81%	4	11	10%

Nos itens relacionados aos dois últimos quadros, a cobertura vegetal e o estacionamento receberam notas 'ótima' e 'boa' pelos entrevistados respectivamente. Já a quadra esportiva (41,81%) e as flores e jardins (42,72%) foram consideradas regulares pelas pessoas que ali frequentam, significando que pode haver maior empenho para que o local fique mais conservado e atraente. Para Kliass (1993, p. 19) os parques urbanos são "espaços públicos com dimensões significativas pela predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal" sendo estas de grande importância à identidade do lugar, devendo ser preservadas.

Quadro 32:

Acesso para PCD		%	Ponto de ônibus		%	Sinalização		%
1	51	46,36%	1	42	38,18%	1	32	29,09%
2	33	30%	2	33	30%	2	39	35,45%
3	23	20,90%	3	22	20%	3	27	24,54%
4	3	2,72%	4	13	11,81%	4	12	10,90%

Quadro 33:

Manutenção		%	Qualidade da paisagem		%
1	50	45,45%	1	22	20%
2	25	22,72%	2	22	20%
3	26	23,63%	3	47	42,72%
4	9	8,18%	4	19	17,27%

Neste segmento apenas a qualidade da paisagem foi exaltada com nota boa por 42,72% dos pesquisados. Fundamenta-se este resultado elencando as considerações de Kliass (1993) tecidas nos quadros acima, onde ressalta-se a importância do paisagismo como atrativo turístico. Dos demais itens, foram destacaram-se negativamente em relação aos aspectos de acesso para portadores com deficiência onde 46,36% elencaram nota 'ruim' à esta necessidade, o ponto de ônibus também recebeu nota 'ruim', bem como manutenção do local. Assim, faz-se notar que estes segmentos necessitam de atenção.

Quadro 34:

Estado de conservação das construções		%	Segurança		%	Localização		%
1	39	35,45%	1	40	36,36%	1	20	18,18%
2	36	32,72%	2	41	37,27%	2	26	23,63%
3	22	20%	3	23	20,90%	3	38	34,54%
4	13	11,81%	4	6	5,45%	4	26	23,63%

Quadro 35:

Lugar confortável e convidativo		%	Limpeza		%
1	26	23,63%	1	36	32,72%
2	34	30,90%	2	33	30%
3	34	31,90%	3	27	24,54%
4	16	14,54%	4	14	12,72%

Quadro 36:

Vias de acesso		%	Variedades de atividades		%
1	25	22,72%	1	39	35,45%
2	38	34,54%	2	42	38,18%
3	30	27,27%	3	25	22,72%
4	17	15,45%	4	4	3,63%

Quadro 37:

Atrativo turístico		%	Eventos realizados		%
1	31	28,18%	1	28	25,45%
2	27	24,54%	2	28	25,45%
3	35	31,81%	3	41	37,27%
4	17	15,45%	4	13	11,81%

Considerando os dados elencados nos últimos quatro quadros acima, pode-se concluir que o frequentador do Parque Aquático Santa Terezinha, é um frequentador que busca pelo lazer, descanso, passeio, prática de atividades físicas, recreação e cultura. Entretanto, embora este visitante tenha atribuído ao local uma atratividade turística, que inspira alegria e confiança, estes respondentes chamaram a atenção em relação à preocupação de ambos com a manutenção do lugar, situação esta, que se não reparada, pode afastar a estes visitantes, deixando de conferir atratividade ao local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo tabulados os resultados referentes aos questionários aplicados ao público do Parque Aquático de Exposições Santa Terezinha, observou-se que o problema de pesquisa foi respondido com êxito, visto que inicialmente os objetivos gerais desta, eram perceber como se dava o olhar dos frequentadores deste local em relação aos aspectos do lugar. Em relação a ser ou não um atrativo turístico, os entrevistados alegaram acreditar que sim, o local é um atrativo turístico voltado para o lazer.

Observa-se que a população buscapor estes tipos de espaços para que se possa fugir em determinados momentos da demanda urbana, do trânsito em geral, prezando como bem se viu nas demais questões, a significância do espaço de lazer, onde se possa descansar, praticar atividades físicas, ir a possíveis eventos, ter contato com a cultura que seja produzida ali, dentre outros.

Os dias e períodos elencados como os mais visitados, foram pela tarde, após o horário de trabalho, feriados e finais de semana, momentos estes onde o trabalhador pode ter momentos para si e sua família, podendo desfrutar das atividades que o local apresenta. Em relação ao contato familiar, observou-se que 60% das visitas ao Parque se dão pela motivação de passear com a família. Outro segmento expressivo no que tange à funcionalidade e importância do espaço para a cidade de Irati, se deu pela oportunidade de realizar atividades físicas. E possivelmente devido ao fato dos eventos que ocorrem no lugar não serem esporádicos, apenas em datas festivas específicas, apenas 20% disseram ir até o Parque por estas atividades.

Em relação às conclusões já elencadas na análise de dados sobre os itens do Parque Aquático que conferem sua imagem, e visão dos frequentadores, observa-se o apelo do público que frequenta o espaço, para que estes itens sejam melhorados, revitalizados e frequentemente feitas suas manutenções, para que a beleza do local não se perca em meio ao abandono.

Conclui-se que o local, que é visto como atrativo turístico pela sua população, deve receber mais atenção e investimento, pois através deste, pode-se atrair mais visitantes e possíveis turistas para a cidade, movimentando setores envolvidos ao lugar, como restaurantes, meios de hospedagem, visibilidade da cidade para outras regiões, entre outros.



## 9 REFERÊNCIAS

ALOMÁ, P. R. O espaço público, esse protagonista da cidade. Programa de pós-graduação em Reabilitação de Centros Históricos e Bairros Degradados da área de Gestão da Cidade e Urbanismo da Universidade Aberta da Catalunha (UOC).2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>;

ARENDT, Hannah. Responsabilidade e Julgamento. São Paulo, Cia. das Letras, 1987.

ASCHER, François. Metapolis acerca do futuro das cidades. Oeiras: Celta Editora, 1998.

BARTON, J., PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A MultiStudyAnalysis. Environ. Sci. Technol, 44, 3947 - 3955, 2010.

BELLODI, L.. Espaço Público para Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2014.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

BOULLÓN, Roberto. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002.

BOVO, M.. Áreas Verdes Urbanas, Imagem e Uso: Um Estudo Geográfico Sobre a Cidade de Maringá – PR. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Tecnologia – Presidente Prudente Programa de Pós – Graduação Em Geografia Área de Concentração: Produção Do Espaço Geográfico. Presidente Prudente, 2009

BORJA, J. A Cidade conquistada. Madrid. Editora Aliança, 2003.

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. Espaços livres do Recife. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

CASTELNOU NETO, A. M. N. Ecotopias Urbanas: imagem e consumo dos Parques Curitibanos. 2005. 470 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná.Curitiba – PR. 2005. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:800//dspace/handle/1884/3521>>. Acesso em: 31 ago. 2013

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo, Perspectiva, 1976.

FUREGATO, M. C. H. Parque Urbano Orquidário Municipal de Santos/SP: equipamento de lazer e turismo. Revista Eletrônica Patrimônio e Lazer, São Paulo, 2005. Disponível em: <[http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=36&bibliografia=1&#bibliografia\\_ancora](http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=36&bibliografia=1&#bibliografia_ancora)>. Acesso em: 11/05/2009.

HARDART, L. P. A. 1996. Recuperação de áreas degradadas para áreas verdes urbanas. In: Curso sobre paisagismo em áreas urbanas. Curitiba, UNILIVRE.

IGNARRA, Luis Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1998

INDOVINA, F. O Espaço público-tópicos sobre a sua mudança. Revista Cidades, Comunidades e Territórios, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n.5, p.119-123, 2002.

KLIASS. Rosa Grena. Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo: Pini, 1993.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG

LANZARINI, R. Turismo e políticas de integração regional: Plano Nacional de Turismo (2003-2006). In. Periódico: 4º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais – UNIOESTE, Cascavel, 2009. Disponível em: [http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario4/trabcompleto\\_politica\\_integracao\\_regional/Trabcompleto\\_turismo\\_e\\_pol\\_int\\_regional\\_2003\\_06.pdf](http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario4/trabcompleto_politica_integracao_regional/Trabcompleto_turismo_e_pol_int_regional_2003_06.pdf). Acesso em: 03/07/2016.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de; OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria Oliveira; MAIA, Lerson Fernando dos Santos. Políticas públicas de lazer: papel do estado e o cotidiano urbano. (Orgs.). In: Políticas de lazer e suas múltiplas interfaces no cotidiano urbano. Natal: CEFET-RN, 2007. p. 9-26.

LONDE, P.; MENDES, P.. A Influência das Áreas Verdes na Qualidade de Vida. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. HYGEIA, ISSN: 19801726

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. Parques urbanos no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. [Coleção Quapá].

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas, SP:Autores Associados, 2002 a. Coleção educação física e esportes.

MARTINS, T. Monumento no Campo de Santana (ou Praça da Republica), no Centro do Rio de Janeiro. 1 fotografia, colorida, 2009. Disponível em: <[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento\\_Campo\\_de\\_Santana.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento_Campo_de_Santana.jpg)>. Acesso em: 19 jul. 2013.

MATOS, F..Espaços Públicos e Qualidade de Vida nas Cidades - O Caso da Cidade Porto. *Revista OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia*, v.2, n.4, p.17-33, jul. 2010.

MOREIRA, A.M.; SANTOS, R.F.; FIDALGO, E.C.C.Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso de CampinasSP.*Revista do Instituto Florestal*, v 19, n. 1,p. 1930, jun. 2007

MORO, Dalton Áureo. As áreas verdes e seu papel na ecologia urbana e no clima urbano. *Revista. UNIMAR, V.1 Maringá*, 1976

OLIVEIRA, F. L. de. O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo. *Arquitextos*, São Paulo, 10.120, Vitruvius, mai 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>>. Acesso em: 13 mai. 2013

PAIVA, M.. Espaço público e representação política. In: *Revista Direito, Estado e Sociedade/PUC-RJ.Nº 7*, p. 73-92. Rio de Janeiro, 1995

PARANÁ. Orientação para gestão municipal do turismo. Curitiba /Dezembro, 2008

RUSCHMANN, D.. *Marketing turístico*. 1997. Campinas: Papirus.

SOARES, J. G. A avaliação e hierarquização de atrativos turísticos como ferramenta para o planejamento turístico. *Revista Partes – Dezembro/2008*. Disponível em: <http://www.partes.com.br/turismo/poliana/avaliacao.asp>. Acesso: 22/02/2016 às 10:38;

STREGLIO, C.; OLIVEIRA, I. Políticas públicas de promoção do turismo: uma análise acerca dos parques urbanos de Goiânia (Goiás/GO, Brasil). *Revista Turismo & Sociedade* (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 6, n. 3, p. 626-644, julho de 2013.

SZEREMETA, B. e ZANNIN, P.H.T. A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. In: *Revista: Ra'e Ga - Curitiba*, v.29, p.177-193, dez/2013

VAZ, Gil Nuno. Marketing Turístico: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 1999. 295 p.

VERNANT, J. P. Origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.